

O FILHO DA CAIPÓRA

Eu sou o filho mais velho
 Que produziu a Caipóra;
 Tive por pae o desgosto,
 Por mãe a minguada hora,
 Por berço o centro da rua,
 Por mamadeira uma púa,
 Por cobertor a poeira,
 Por panno de bunda o chão,

Tive a neve por timão,
 E por collo o largo da feira.

Na noite em que eu nasci
 Nem uma estrella brilhou,
 O sol do dia seguinte
 Lá do nascente, voltou;
 O mar sentiu um desfalque,
 Soffreu a terra um ataque,
 O vento não quiz soprar!...
 A lua escureceu,
 A atmospherá gemeu.
 E a chuva poz-se a chorar...

Eu já tinha doze annos
 Quando comprei uma calça;
 Guardei-a, no outro dia
 Foi comida pela traça;
 Um cururú meu visinho
 Fez do meu chapeu um ninho.
 E enguliu meus sapatos;
 Já não tenho o que vestir,
 E, á noite, se vou dormir,
 Sou ruído pelos ratos.

E o meu irmão mais moço
 Inda mais caipóta tem,
 Esse quando fala em mim,
 Diz que passo muito bem:
 De noite, lhe doe um braço,
 De manhã o espinhaço;

Sustenta as tripas num gancho!
 Seus olhos querem saltar;
 Chegam-lhe até a negar
 A cadeia por arrancho!...